

© HUMBERTOM.COM.BR

EVENTO

Texto Paulo de Tarso / Fotos Divulgação

GIRO VECCHIO DE VERÃO UMA CELEBRAÇÃO AO CICLISMO NACIONAL

Encontro de bicicletas de época homenageou a família Louro.

O Giro Vecchio é um evento de ciclismo de estrada não competitivo, e um evento pensado e planejado para os apaixonados pelo ciclismo clássico, utilizando bicicletas antigas com pelo menos 20 anos

ou bicicletas vintage, participando do evento com roupas em estilo da época.

Os circuitos costumam ter em média 25 quilômetros de extensão, inspirados no ciclismo antigo, se

baseando especialmente em longos trechos de caminho de cascalho, como antigamente, na Itália, batizadas de "strade bianche", ou estradas brancas.

Além disso, não basta somente ter →

Para p
bicicle

PLACA

Essa oc
com oc
provav
marcas
década

Alguns

1 Ped
não ser

2 Pass
permiti

3 Roda

4 Tant

5 O sel
Caso se
Selle Sa

Além de
estar de

PLACA

Será pa
carteira
serem fi
de aço,
anterior

PLACA

Será de
que ten
caracte



Para participar no Giro Vecchio Brazil serão apenas admitidas bicicletas de estrada antigas ou bicicletas estilo vintage, divididas em 3 categorias:

PLACA PRETA

Essa categoria de bicicletas inclui todas as bicicletas de estrada fabricadas antes de 1987, tanto com câmbios quanto sem, como também as fabricadas no século XIX e começos do século XX, que provavelmente têm quadro de aço. Igualmente são permitidas bicicletas com quadro em alumínio das marcas Alan e Vitus com uniões aparafusadas ou coladas, e os quadros de Exxon Graftek de finais da década de 70 com tubos de fibra de carbono colados com uniões de alumínio.

Alguns itens de importância na bike para ter a placa preta:

- 1 Pedais com firma pé, de gancho ou com tiras de aperto, ou como os originais. Pedais de encaixe rápido não serão permitidos, exceto os pedais Cinelli M71;
- 2 Passagem dos cabos de freios por fora do guidão (a passagem dos cabos por dentro do quadro é permitida);
- 3 Rodas devem ter pelo menos 32 raios e de baixo perfil (menos de 20 mm);
- 4 Tanto os tubulares como os pneus são permitidos;
- 5 O selim deve ser da mesma época que a bicicleta, ou seja, selins tradicionais anteriores ao ano de 1987. Caso seja mais moderno deverá ser réplica dos antigos, como o tipo Brooks ou alguns modelos Cinelli, Selle San Marco, etc;

Além de todos os itens citados acima, não basta só ter uma bicicleta antiga: o participante também deve estar devidamente a caráter para ter direito à placa preta.

PLACA AMARELA

Será para outros tipos de bicicleta, como as chamadas bicicletas tipo barra forte, barra circular, de carteiro, padeiro, bicicletas de trabalho em geral, bicicletas de lazer, de passeio, etc., sob condição de serem fabricadas antes de 1987. Também são permitidas bicicletas estilo vintage modernas com quadro de aço, que sejam réplicas idênticas ou montadas utilizando componentes originais, como descrito anteriormente.

PLACA CINZA

Será destinada para as bicicletas de estrada fabricadas entre 1988 e 1997, isto é, entre 20 e 29 anos, que tenham suas características originais. E também para bicicletas de estrada que não tenham as características mínimas solicitadas para conseguir a placa preta.



© HUMBERTOBIAM.COM.BR



© HUMBERTOM.COM.BR

UM EVENTO PENSADO E PLANEJADO PARA OS APAIXONADOS PELO CICLISMO CLÁSSICO, UTILIZANDO BICICLETAS ANTIGAS COM PELO MENOS 20 ANOS OU BICICLETAS VINTAGE

a bicicleta antiga (atenção: antiga, não velha!) tem que estar vestida a caráter, com roupas esportivas de época ou roupas clássicas, sociais ou não.

No Brasil o evento nasceu em 2016, idealizado por Paulo de Tarso, presidente do Sampa Bikers.

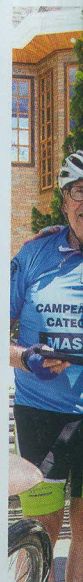
Apaixonado por bicicletas de todos os tipos, ficou encantado quando

conheceu em 2006, durante uma de suas ciclovagens pela Toscana, o evento mãe de todos, a L'Éroica. Desde então Paulinho, como é conhecido, teve como objetivo realizar um evento semelhante no Brasil. A ideia inicial era trazer a L'Éroica, mas infelizmente não foi possível. Assim nasceu o Giro Vecchio em 2016, onde foram realizadas duas edições na cidade de São Paulo. E

depois mais três, em Guararema, São Luiz do Paraitinga e a última agora em 2018 em Santo Antônio do Pinhal. Todas aconteceram no estado de São Paulo e em cidades do interior com algum cunho histórico e turístico, onde também houvesse algum circuito com as características do evento.

Em todos os encontros, são home-

nage
ou pe
forma
te, co
Nadi
prime



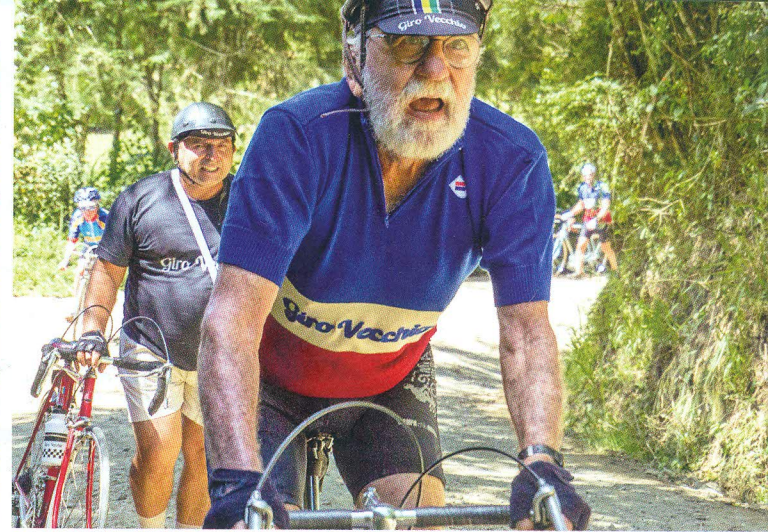
^ Da es
Puerto





OO
ENOS

ma,
ma
ônio
n no
a-
nho
bém
as
ome-



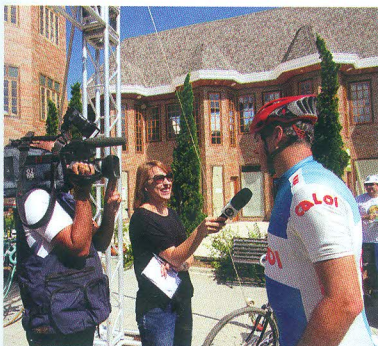
nageados ex ciclistas profissionais ou personagens que de alguma forma contribuíram com o esporte, como Eduardo Puertollano, Sr. Nadi (da marca de roupas Biene, primeira fabricante de roupas de

ciclismo do país), Erivan Arcanjo, Renato Ferraro, Elpidio Dutra e agora Fernando Louro e seu pai Sr. Edmundo Louro de 85 anos, e um grande incentivador do esporte.

A edição de verão do Giro Vecchio aconteceu no último dia 18 de março, na cidade de Santo Antônio do Pinhal, na serra da Mantiqueira, no interior de São Paulo. Um evento que ficou marcado pela emoção →



^ Da esquerda para a direita: Eduardo Puertollano, Paulo de Tarso e Cassio Paiva.



HOMENAGEM

Dois importantes ciclistas profissionais que marcaram época quando correram serão os homenageados antes da Largada:

Eduardo Puertollano (nascido em 25 de fevereiro de 1934, 83 anos). Ex-ciclista uruguaio. Representou o Uruguai em três provas durante os Jogos Olímpicos de 1956, na Austrália. É proprietário da Puertollano Bike Store, tradicional loja de bicicletas no Brasil.

Cassio Paiva. Começou no ciclismo a partir de torneios colegiais em Minas Gerais; um senhor o viu competindo e o convidou a participar de seu clube, em 1983. Em 1985 passou a competir pela Equipe Pirelli, na qual ficou por cinco anos. Em 1990, seguiu para a Europa, onde ficou por dez anos. Venceu a Volta a Portugal em 1992, representando o Boavista, sendo o único brasileiro que já ganhou a competição.

Participou três vezes da Vuelta a España, e também participou das Olimpíadas de 1988 em Seul, onde terminou em 20º na prova de estrada.

Participou, ainda, dos Jogos Pan-Americanos de 1995 em Mar del Plata, e dos Jogos Pan-Americanos de 1999 em Winnipeg.

Atualmente pedala por lazer e cuida do seu comércio, a Cássio Bikes.

Principais conquistas:

- 1987, 2000, 2001, Volta de Santa Catarina - BR
- 1987, 2007, volta a Mendoza na Argentina
- 1992, Volta a Portugal
- 1993, 1995, Volta ao Algarve - Portugal
- 1996, Clássica Porto-Lisboa
- 1998, campeão Sul-Americano de Estrada - Equador
- 2001, Campeonato Brasileiro de Ciclismo Contrarrelógio

UM DOMINGO INESQUECÍVEL E DELICIOSO... UMA CELEBRAÇÃO AO CICLISMO”



na homenagem da família Louro e principalmente do emocionante depoimento do Sr. Edmundo Louro, que fez muita gente chorar. E para completar, a bela exibição do tenor Sergio Senger, considerado o “Pavarotti do Brasil”, soltando a voz com músicas que também emocionaram os presentes. Outro destaque ficou para muitas das senhoras acompa-

nhantes, todas lindas e a vestidas a caráter, e que deram um colorido especial também ao encontro que contou até com caminhonete antiga de apoio e um circuito com algumas subidinhas que mostraram aos participantes que no passado para pedalar o mais importante era ter muita força nas pernas!

Foi um domingo inesquecível e

delicioso. E como comentou a amiga Denise Teixeira Ribeiro, “uma celebração ao ciclismo”.

A próxima edição acontecerá em 26 de agosto, em São Luiz do Paraitinga.

O Giro Vecchio é uma realização do Sampa Bikers – Mais informações www.girovecchio.com.br ■

© HUMBERTO.COM.BR

